

PROCESSO Nº: 18 / 2021

Projeto de Decreto Legislativo: 18 / 2021

Data de entrada: 3 de Agosto de 2021

Autor: Pedro Gorki

Protocolo: 2691 / 2021

Ementa: Dispõe sobre a concessão de Título de Cidadão Natalense ao Ilustríssimo Senhor Paulo Reglus Neves Freire(Paulo Freire), postmortem.

Despacho Inicial:

NORMA JURIDICA

८

९



CÂMARA MUNICIPAL DO NATAL

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº/2021 18

Dispõe sobre a concessão de Título de Cidadão
Natalense ao Ilustríssimo Senhor Paulo Reglus
Neves Freire(Paulo Freire), *postmortem*.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO NATAL

Faço saber, de acordo com o Art. 22, Inciso III, da Lei Orgânica do Município e art. 148 da Resolução nº 337/2005 (Regimento Interno), que a Câmara Municipal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Natalense,*post mortem*, ao Patrono da Educação Brasileira,Paulo Reglus Neves Freire (Paulo Freire),pelos relevantes serviços prestados à cidade do Natal.

Art. 2º - A honraria ora aprovada será conferida em Sessão Solene, a ser convocada pelo Presidente da Câmara Municipal de Natal, especialmente para este fim, em data a ser posteriormente agendada.

Art. 3º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala de Sessões da Câmara Municipal de Natal, 21 de julho de 2021.

Pedro Gorki
VEREADOR
PcdoB

•

•

JUSTIFICATIVA

"É uma das grandes tarefas políticas que devem ser cumpridas é a busca constante de tornar o impossível de hoje possível amanhã."

Paulo Freire, 1992

Estamos no ano do Centenário de Paulo Freire!

Um dos maiores educadores brasileiros nasceu em Recife, em 1921, e conheceu, desde cedo, a pobreza do Nordeste do Brasil, uma amostra da extrema pobreza na qual está submersa a América Latina, que marcou definitivamente sua visão de mundo e sua vida de educador.

Desde a adolescência engajou-se na formação de jovens e adultos trabalhadores. Formou-se em Direito, mas não exerceu a profissão, preferindo dedicar-se a projetos de alfabetização.

Nos anos 50, quando ainda se pensava na educação de adultos como uma pura reposição dos conteúdos transmitidos a crianças e jovens, Paulo Freire propunha uma pedagogia específica, associando estudo, experiência vivida, trabalho, pedagogia e política.

O pensamento de Paulo Freire - a sua teoria do conhecimento - deve ser entendido no contexto em que surgiu - o Nordeste brasileiro - onde, no início da década de 1960, metade de seus 30 milhões de habitantes vivia na "cultura do silêncio", como ele dizia: eram analfabetos. Era preciso "dar-lhes a palavra" para que "transitassem" para a participação na construção de um novo Brasil, que fosse dono de seu próprio destino e que superasse o colonialismo.

As primeiras experiências do método começaram na cidade de **Angicos (Rio Grande do Norte)**, em 1963, onde 300 trabalhadores rurais foram alfabetizados em 45 dias.

No ano seguinte, Paulo Freire foi convidado pelo Presidente João Goulart e pelo Ministro da Educação, Paulo de Tarso Santos, para repensar a alfabetização de adultos em âmbito nacional. Em 1964, estava prevista a instalação de 20 mil círculos de cultura para 2 milhões de analfabetos. O golpe militar, no entanto, interrompeu os trabalhos e reprimiu toda a mobilização já conquistada.

•

•

A partir dessa sua prática nos círculos de cultura, Paulo Freire criou não apenas um método, mas uma proposta pedagógica que o tornaria conhecido no mundo inteiro, fundada no princípio de que o processo educacional deve partir da realidade que cerca o educando, com o objetivo de transformá-la. Não basta saber ler que "Eva viu a uva", dizia ele referindo-se às cartilhas da época. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.

Destacam-se, desde a origem, os dois elementos fundamentais da filosofia educacional de Paulo Freire: **a conscientização e o diálogo.**

Paulo Freire foi exilado pelo golpe militar de 1964 porque a Campanha Nacional de Alfabetização no Governo de João Goulart estava conscientizando imensas massas populares, o que incomodava as elites conservadoras brasileiras. Passou 75 dias na prisão acusado de "subversivo e ignorante".

Depois de passar alguns dias na Bolívia, foi para o Chile onde viveu de 64 a 69 e pôde participar de importantes reformas, conduzidas pelo governo democrata-cristão Eduardo Frei, recém-eleito com o apoio da Frente de Ação Popular de esquerda.

O momento histórico que Paulo Freire viveu no Chile foi fundamental para a consolidação da sua obra, iniciada no Brasil. No Chile, ele encontrou um espaço político, social e educativo muito dinâmico, rico e desafiante, permitindo-lhe reestudar seu método em outro contexto, avaliá-lo na prática e dar-lhe plena consistência teórica.

Após quase um ano em Harvard, nos Estados Unidos, no início de 1970, Paulo Freire foi para Genebra onde completou 16 anos de exílio. Na década de 70 assessorou vários países da África, recém libertada da colonização europeia, auxiliando-os na implantação de seus sistemas de educação. Esses países procuravam elaborar suas políticas com base no princípio da **autodeterminação** e a proposta pedagógica de Paulo Freire oferecia bases consistentes para a ampla disseminação da educação popular.

Sobre uma dessas experiências foi escrita uma das obras mais importantes de Freire que é *Cartas à Guiné Bissau* (de 1977). Paulo Freire assimilou a cultura africana pelo contato direto

•

•

com o seu povo e seus intelectuais e, por comparação, consolidou seus estudos e reflexões sobre a América Latina e o Brasil.

Durante os anos de chumbo do governo militar, Paulo Freire era mais conhecido e reconhecido no exterior que no Brasil. Sua obra só era lida em outras línguas, em livros e textos introduzidos clandestinamente em nosso País, o que não impediu a contínua e enriquecedora divulgação de sua proposta educacional.

O pensamento de Paulo Freire é um pensamento internacional e internacionalista. Mas Paulo Freire é, antes de mais nada, um educador. E é a partir do ponto de vista do educador que funda sua visão **humanista-internacionalista**, isto é, socialista. Por isso é, ao mesmo tempo, homem de diálogo e do conflito cuja obra tem impacto em várias áreas do conhecimento.

No seu retorno ao Brasil, temos que realçar a sua atividade acadêmica, dando aulas, ministrando cursos especiais, fazendo conferências e orientando teses, atividades estas que demonstram uma enorme vitalidade e produtividade. Esse constante interesse por aprender e participar do mundo era, certamente, sua constante fonte de energia.

Engajou-se, também, na luta pela escola pública de qualidade para todos - a **escola pública popular** - que culmina na ação que realizou, entre 1989 e 1991, junto à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. O seu livro *A Educação na Cidade* (1991) retrata essa luta concreta pela transformação de um sistema educacional burocrático e obsoleto, dentro do qual - declara ele na dedicatória desse livro - "*mudar é difícil, mas é possível e urgente*".

Paulo Freire nos ensinou que a educação visa à libertação, à transformação radical da realidade, para torná-la mais humana, para permitir que os homens e as mulheres sejam reconhecidos como sujeitos da sua história e não como objetos. Aprendemos com ele a necessidade de associar a **conquista da palavra à conquista da história**.

Os princípios político-pedagógicos da teoria educacional de Paulo Freire podem ser sintetizados numa **concepção libertadora de educação**, evidenciando o papel da educação na construção de um novo projeto histórico. Parte-se da prática concreta na construção do saber, tendo o educando como sujeito do conhecimento e a compreensão da alfabetização não apenas como um processo lógico, intelectual, mas também profundamente afetivo, social e político.

•

•

Na nossa cidade de Natal/RN, o método de Paulo Freire foi utilizado pelo único prefeito progressista da história de Natal, Djalma Maranhão, gestor que criou a primeira campanha de alfabetização em massa da capital potiguar, conhecida como "**De pé no chão também se aprende a ler**". Primeiro a ser eleito pelo voto direto em 1960, foi deposto do seu mandato pela ditadura civil-militar-midiática que se instaurou no Brasil após o golpe de 1964.

O projeto de alfabetização de Djalma Maranhão foi considerado "subversivo" pelos generais de plantão, o que o levou a ser preso e expulso do país. Ele ficou exilado no Uruguai, onde, dizem, morreu de saudade. A campanha "De pé no chão também se aprende a ler" levou educação às comunidades pobres em acampamentos que eram erguidos em madeira, barro e palha.

A ideia inovadora permitiu que 34 mil estudantes fossem alfabetizados. Àquela época, Natal era uma "fazenda iluminada", com apenas 160 mil habitantes. Djalma Maranhão também criou centros de formação para qualificação de monitores, orientadores e supervisores para atuarem no projeto educacional.

Por tudo isso, nobres Vereadoras e Vereadores, a Câmara Municipal de Natal acerta em conceder esta homenagem, reconhecimento e por que não dizer, acolhimento aPaulo Freire, tornando-o um *Cidadão Natalense*.

Pedro Gorki

VEREADOR

PcdoB

(

)